



Correio Manhã

11-11-2010

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 136180

Temática: Justiça

Dimensão: 1022

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/6 e 7

GREVE DE ZELO CONTRA REDUÇÃO SALARIAL

JUIZ ADIA
JULGAMENTOS
EM PROTESTO

■ **Magistrado** de Alenquer anuncia que reduzirá horário de trabalho por motivos financeiros **PÁGS. 6 E 7**

ALENQUER ■ MAGISTRADO RECUSA TRATAR-SE DE GREVE DE ZELO

Afonso Dinis Nunes é o presidente do Tribunal Judicial de Alenquer



SAIBA MAIS

CONSELHO SUPERIOR

O Conselho Superior da Magistratura é o órgão de gestão e disciplina dos juizes. Trata-se de um órgão constitucional, colegial e autónomo, presidido pelo conselheiro Noronha do Nascimento, também presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

3

mil euros líquidos é o valor médio do salário de um juiz de primeira instância. A presidência do tribunal é uma função rotativa não remunerada.

1920

juizes estavam em funções no início de 2010, mas 146 encontravam-se em comissões de serviço.

IMPEDIMENTOS

O Estatuto dos Magistrados Judiciais e a Constituição da República Portuguesa impõem exclusividade aos juizes, impedindo-os de exercerem qualquer outra actividade remunerada, incluindo dar aulas.

Corte salarial adia julgamentos

■ Juiz-presidente do Tribunal de Alenquer diz ser obrigado a reduzir horário por motivos financeiros

● ANA LUÍSA NASCIMENTO/
/BERNARDO ESTEVES

O juiz-presidente do Tribunal de Alenquer está a adiar julgamentos para 2011, alegando que devido ao corte de 600 euros no salário terá de reduzir o seu horário de trabalho extraordinário por motivos financeiros.

A justificação consta de uma das notificações de reagendamento de audiências, à qual o CM teve acesso, onde o juiz Afonso Dinis Nunes diz ser forçado a diminuir em cerca de duas horas por dia o trabalho no tribunal para poder cumprir os compromissos financeiros assumidos pelo seu agregado familiar. Sem explicar a relação entre as

duas coisas, o juiz alega ser um caso de "necessidade imperiosa", nega tratar-se de uma represália pelas medidas do Governo ou de uma greve de zelo, e faz as contas às horas que vai perder para despachar o expediente: dez horas por semana, o que segundo Dinis Nunes equivale a um dia de trabalho normal, 44 horas por mês tendo em conta 22 dias úteis, e menos 460 horas por ano, contabilizando 46 semanas, já que seis semanas correspondem a férias.

Todos estes dados constam das notificações que o juiz tem enviado às partes dos processos que tem em

mãos, e há vários processos afectados. "Este despacho insólito foi recebido por alguns advogados. No meu caso, o julgamento foi adiado de Novembro para Fevereiro", disse

ao CM uma advogada de Alenquer. Já o advogado António Falé de Carvalho, também da vila, soube ontem da decisão do juiz e revelou ao CM que "o tribunal já está bastante congestionado, os processos chegam a estar parados três meses, e é evidente que isto vai fazer acumular mais os processos". O juiz recusou prestar declarações.

Contactado pelo CM, o presidente da Associação Sindical dos



O magistrado recusou prestar declarações e saiu ao volante de um Audi

Juizes Portugueses manifestou desconhecer a situação ou casos idênticos, admitindo, porém, que a mesma atitude "venha a ocorrer em muitas classes profissionais". "A forma como tudo está a ser processado provoca nas pessoas o sentimento de sacrifício e o Estado tem de pedir sacrifícios a todos os portugueses e não apenas a 450 mil", diz António Martins que, no entanto, lembra que os juizes "são a última réstia de esperança" e têm de estar disponíveis para os cidadãos: "Os tribunais serão o único espaço onde os cidadãos poderão fazer valer os seus direitos".

Advogados indignados com despacho temem mais atrasos

PERFIL

● AFONSO MIGUEL DE OLIVEIRA DINIS NUNES, de 43 anos, nasceu a 20 de Julho de 1967 em Coimbra. Segundo a lista de antiguidade do Conselho Superior da Magistratura, o juiz tem sete anos de serviço e está desde Agosto de 2006 no Tribunal de Alenquer, ao qual preside. É filho de um ex-conselheiro do Supremo, já falecido, Dinis Nunes.

Correio Manhã

11-11-2010

Periodicidade: Diário**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 136180**Temática:** Justiça**Dimensão:** 1022**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 1/6 e 7**GREVE | PROCURADORES PARAM**

O Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, liderado por João Palma, já decidiu, em assembleia-geral, aderir à greve geral de dia 24 em protesto contra as medidas de austeridade

**MINISTRO | SERVIÇOS MÍNIMOS**

O ministro da Justiça, Alberto Martins, lamentou a adesão à greve do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público (SMMP) e disse que serão requisitados serviços mínimos

JUÍZES | ADMITEM ADEÇÃO

A Associação Sindical de Juizes Portugueses (ASJP) decidiu, em assembleia-geral realizada a 30 de Outubro, não aderir à greve geral, mas também já admitiu rever a sua posição